

**Cintya de Abreu Vieira**

cintyadeabreusantana@gmail.com

Possui graduação em Psicologia pela Universidad Adventista Del Plata(2013) e ensino-médio-segundo-graupelo Centro de Ensino Médio Stela dos Cherubins Guimarães Tróis(2012).

**Faculdade Adventista da Bahia**

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

*Caderno de Educação e Cultura 2019*  
**Especial**

## A TRANSFERÊNCIA: UMA VIAGEM RUMO AO CONTINENTE NEGRO

MAURANO, Denise - **A transferência: uma Viagem Rumo Continente Negro.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

Denise Maurano é natural do Rio de Janeiro, tem o título de doutorado em filosofia pela Universidade de Paris XXI e PUC/RJ e tem pós-doutorado em letras pela mesma instituição. Autora outras obras como: Circulação Psicanalítica, Face oculta do amor, Para que serve a Psicanálise? Entre outras obras.

A obra em questão trata do conceito da transferência como sendo um fator central na teoria psicanalítica. A autora aborda desde a origem da psicanálise e como o conceito de transferência surgiu, como se desenvolveu na teoria de Freud e na teoria de Lacan e sua relação com o amor e o desejo. A autora aborda em seguida os impasses da contratransferência e o desejo do analista, pontua o amor que interessa ao analista, a transferência e o encontro com o feminino, a transferência e o discurso do analista e por fim situa o leitor sobre a transferência e a regulamentação da psicanálise. Denise Maurano define que a psicanálise é contemporânea porque o “mau de amor” perpassa a nossa vida na atualidade. E a transferência tem a ver com a demanda de amor.

Sobre a origem da transferência a autora faz menção ao trabalho de Breuer com o conhecido caso de Ana O., que dá informações para Freud sobre a existência da transferência. Freud inicialmente se interessa pela hipnose como método de trabalho, mas percebe depois que a autoridade do médico diminui os sintomas que retornavam. Posteriormente, influenciado por Breuer modifica o método de hipnose para o método catártico. Percebe que apenas repetir não é suficiente e abandona esse método para criar o método psicanalítico. O caso de Ana O. conduzido por Breuer é interrompido por uma paixão que surge por parte da paciente e falta de

VIEIRA, Cintya de Abreu. **A transferência: uma viagem rumo ao continente negro.** Revista Formadores - Vivências e Estudos, Cachoeira - Bahia, v. 12, n. 1, p. 74 - 76, abr. 2019.

capacidade dele de lidar com isso devido as exigências da sua esposa interrompe o tratamento. Freud percebe então o fenômeno espontâneo da transferência.

A autora define o conceito de transferência de acordo com Freud, que consiste na substituição do afeto por uma pessoa importante na vida do sujeito, pela pessoa do médico. O sujeito coloca sobre o analista certas posições correlativas àquelas nas quais se encontram as figuras primordiais para ele desde o início da sua vida. A transferência é objeto de tratamento e é decomposta em cada uma das suas manifestações. Freud usa da teoria da libido para explicar os mecanismos do tratamento psicanalítico e divide o tratamento em duas fases: a neurose de transferência e a sua decomposição que permite novos investimentos. Freud introduz a psicanálise a associação livre como regra fundamental. Denise pontua que é importante que o analista saiba em que lugar está sendo colocado pelo analisando, para estabelecer o manejo clínico.

A obra em questão enfatiza que na análise o analista é colocado no lugar de quem sabe. Lacan nomeia a quem é creditado o saber de “Grande Outro” e ele funciona como referência para a nossa organização subjetiva, que é tecida pelo nosso acesso a linguagem. Esse lugar de função de Sujeito de suposto Saber designado ao analista é o pivô para desenvolver a transferência segundo Lacan. O analista através da transferência trava o automatismo de repetição e permite o reencontro com o trauma. Na transferência há uma aposta que um saber dará conta da falta, do furo presente na relação sujeito ao outro. É um apelo ao ser que se configura como demanda de amor. E a autora pontua que o sujeito que interessa a psicanálise é o sujeito de desejo.

A transferência tem duas faces: facilitação e impedimento. E o desejo do analista é o que o habilita a manejar a transferência para colocá-la a serviço do trabalho analítico. Lacan diz que a resistência é sempre do analista, pois a do paciente é parte do processo. Freud define a transferência do analista como contratransferência. O desejo do analista faz evitar esse processo, o que é possível por ter levado sua análise pessoal o mais longe possível. O desejo do analista tem papel indispensável na análise se refere a função, livre dos entraves de sua subjetividade. Seria se descolar da figura de sujeito e se emprestar a função de objeto do amor do analisando.

O livro explicita que a transferência usa o amor como meio de transporte. É fundamental deixar o analisando na falta, mas devesse avaliar a forma de fazê-lo, mas é preciso que o próprio analista tenha experimentado essa falta para que suporte a falta do outro sem querer ser caridoso. Lacan define que “amar é dar o que não se têm”, além disso na análise é oferecer meios de operar com ela e produzir a partir dela. Sendo humanos cedo percebemos que há um furo em nós. O homem se sente homem por sua relação com o falo. Para mulher o furo é real.

Na obra aqui analisada Maurano indica que o saber analítico não é ensinável, mas transmissível pela experiência. A experiência da partilha da falta. O feminino não se coloca com o que se opõe ao masculino, um sexo opondo-se ao outro, mas como o que indica a existência de algo que está fora do sexo, fora da divisão sexual, o continente negro, tal como Freud o designou. O feminino ao qual me refiro, não está ocupado do sexual, mas do amor que é o que vem em suplência à impossibilidade da complementariedade da relação sujeito- objeto. Deve-se acolher as trevas, o continente negro, o feminino para melhor ter acesso a uma iluminação que oriente não tanto o pensamento, mas a existência. Nesta perspectiva saber e ser se confundem. O saber que aqui

interessa é saber do ato, um saber implicado num fazer que cria a vida, já que não há saber no outro que o garanta.

Denise, retoma a teoria de Lacan obre os quatro discursos diferentes: o discurso do mestre, do histérico, do universitário, do analista. O discurso do analista é o que interessa para o cumprimento do trabalho na transferência. Lacan aponta que entre o sujeito e o objeto que o interessa, há sempre os termos da linguagem, ou seja, o universo dos significantes. A análise desloca o sujeito da mera posição de vítima, objeto passivo do outro, para de sujeito ativo na produção do que o acontece.

Por fim, a autora enfatiza que não é possível regulamentar a psicanálise pois não é possível regulamentar o tratamento de alguém. A transmissão da psicanálise requer além do estudo e da supervisão passar por uma análise pessoal. A autora alerta sobre o reconhecimento da psicanálise verdadeira, apesar que não é possível classificar com exatidão, ela oferece alguns indícios como por exemplo o analista se abstém de dar conselhos e repostas para vida dos outros. A autora coloca que a interpretação analítica não oferece resposta, mas um enigma, não acomoda o alisando com uma resposta que lhe tenha sido dada.

A obra aqui analisada é relevante para o estudo da psicanálise. A autora escreve de forma compreensível e atrativa e ao mesmo tempo é um estudo profundo. Ela consegue em poucas páginas fazer uma linha histórica sobre o desenvolvimento do conceito de transferência na psicanálise desde seus primórdios até a contemporaneidade. E de forma objetiva e clara a autora consegue situar o leitor a respeito de uns dos autores primordiais da psicanálise pós-freudiana, Lacan e pontuar a importância da transferência em sua teoria clínica. Ao abordar a temática Denise Maurano suscita reflexões éticas a respeito da prática da psicanálise e seus desafios atuais e se posiciona a respeito. É uma obra que instiga, fascina e transmite um anseio de aprender mais e viver a experiência da psicanálise. Pois, com muita habilidade a autora consegue expressar a transferência como sendo algo humano em sua essência e a psicanálise como campo do estudo do sujeito de desejo, sujeito faltante que estabelece relações de amor - consequentemente porta esse "mau de amor" tão velho e tão atual como a própria humanidade.

As questões levantadas na obra a respeito da psicanálise também são investigadas por outros autores atuais como Jorge Forbes. Ele afirma que "Todo saber é incompleto e cabe a cada um se responsabilizar por completá-lo com a sua subjetividade." Logo, a transferência como viagem rumo ao continente negro possibilita essa responsabilização pelo saber e ser.